



ABORDAGENS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO DA ETSC/UFCG

Renato de Freitas Souza (1); Ariel Rodrigues Holanda (2); Onireves Monteiro de Castro (3)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande*
renato.defs@gmail.com

(2) *Universidade Federal de Campina Grande*
ariel-holanda@hotmail.com

(3) *Universidade Federal de Campina Grande*
onireves10@gmail.com

RESUMO:

É fato perceptível a necessidade de atividades educacionais geridas nas escolas sobre Educação Ambiental. Partindo deste pressuposto, empreendemos o presente estudo na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras - ETSC/UFCG, no município de Cajazeiras – PB, no intuito de averiguar se a Educação Ambiental está sendo trabalhada (e como) pelos professores do Ensino Médio, considerando as demandas da educação atual no que diz respeito às temáticas ambientais. Partindo de observações constitutivas e reconhecendo que, em se tratando de Educação Ambiental, existe um déficit nas práticas adotadas nas escolas de educação básica, ainda não essencialmente coerente com os novos paradigmas da sociedade atual. Convém considerar que uma Educação Ambiental eficiente deve ser aquela que possibilita o desenvolvimento da consciência ambiental na escola e, os professores do ensino básico, sejam articuladores da temática ambiental em suas disciplinas por meio da transversalidade e da interdisciplinaridade, no exercício crítico e contextualizado para a inserção da Educação Ambiental no ambiente de vivência dos alunos, para além de apenas introdução de novos elementos às velhas práticas de ensino.

Palavras-chave: Educação ambiental, transversalidade, interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO:

Existe, nos últimos anos, a circulação de um discurso que demonstra ser necessário preocupar-se com a minimização dos problemas causados ao meio ambiente. Nesse sentido a sustentabilidade vem sendo usada quase que como uma palavra de ordem no processo de educação escolar. No entanto, para que tal processo seja mais bem efetivado é imprescindível a conscientização da população, no cenário no qual a Educação Ambiental exerce papel importante,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

constituindo-se como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (BRASIL. Lei nº 9.795/1999, art 2º).

O presente estudo tem por objetivo averiguar se as modalidades de ensino de Educação Ambiental adotadas no Ensino Médio da ETSC/UFCG, estão coerentes com as orientações que norteiam a temática ambiental, partindo de uma análise da percepção dos alunos sobre Educação Ambiental e tornando clara a necessidade dos professores repensarem as práticas pedagógicas, no intuito de se articular um ensino transversal, interdisciplinar, crítico, contextualizado e coeso com os novos paradigmas da sociedade atual.

Comumente, o discurso veiculado pelos meios de comunicação quando propõem uma ideia de desenvolvimento, não raro, entra em conflito com o ideal de respeito ao meio ambiente. Nota-se o incentivo ao consumismo, desperdício, egoísmo, irresponsabilidade e tantas outras atitudes impugnáveis na perspectiva de melhoria da qualidade de vida (Cf.: PCN Meio Ambiente, 1997). A Educação Ambiental, nesse contexto, deve apoiar-se em uma teoria crítica que exponha com vigor as contradições presentes na raiz do modo de produção capitalista e, de certo, incitar a participação social na forma de uma ação política (Cf.: TREIN, 2008).

Como efeito, este movimento crítico na Educação Ambiental deveria servir para a ampliação da compreensão do mundo e o repensar das relações entre e com o meio. O que antes era visto como meio para a preservação ou respeito à natureza, pode ser problematizado em diferentes dimensões, tendo em mente que expandir os conhecimentos e a percepção do ambiente é imperativo à condição de realização humana. Entretanto, o processo educativo deve estar vinculado a contextos específicos e a organizações sociais historicamente estabelecidas (Cf.: LOUREIRO, 2007).

METODOLOGIA:

O presente estudo foi realizado na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizada no município de Cajazeiras, no Estado da Paraíba, Região Nordeste do país. A instituição funciona em regime seriado para o Ensino Médio e modular, para os cursos técnicos de Enfermagem e em Saúde Bucal.

Participaram da pesquisa os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. A escolha desta instituição, se fez pelo seu reconhecimento em se tratando de ensino, além de estar inserida no Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, e esta relação entre Universidade e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Escolas podem resultar em significativas parcerias na elaboração e execução de ações conjuntas que propiciem melhorias do ensino, especialmente, em se tratando da Educação Ambiental.

A pesquisa realizada é de caráter descritivo. Assim, tomamos como referência as orientações de Gil (2002), que recomenda o exercício descritivo da pesquisa, considerando, para tanto, características de uma determinada população ou fenômeno, ou mesmo, o estabelecimento de relações entre variáveis. E tem como uma de suas características marcantes a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário, aqui empregado como instrumento de coleta preliminar.

A opção pelo método quantitativo justifica-se pelo fato de que o método escolhido, mensura e quantifica as informações, traduzindo-as em números, opiniões e informações para serem analisadas e classificadas, com base em determinadas técnicas estatísticas (Cf.: CAJUEIRO, 2013).

Enquanto procedimento adotado no decorrer do trabalho de investigação, em primeiro momento foi feita a escolha da instituição de ensino. Após isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino de Educação Ambiental para orientações formais no ensino desta temática na educação básica.

No segundo momento, ocorreu a aplicação de um questionário, contendo 5 questões objetivas e com possibilidades de justificativas pelos entrevistados. Tal questionário foi aplicado com as turmas do Ensino Médio da ETSC/UFCG, no dia 16 de junho de 2016. No geral, foram pesquisados 46 alunos do 1º ano, 47 do 2º ano e 43 do 3º ano, totalizando uma amostra de 136 participantes, respectivamente.

Em um terceiro momento, foi realizada a apreciação das informações coletadas durante a pesquisa, por meio do método quantitativo e posterior elaboração de gráficos com referendos explicativos. Partindo da dimensão dos elementos coletados, fizemos estudos em referenciais teóricos adequados ao processamento objetivo de construção de um arcabouço instrumental (e institucional) para atividades formais com Educação Ambiental no ensino básico, por meio de propostas pedagógicas incluídas, quando da continuidade e expansão deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A aplicação do questionário nos proporcionou uma visão panorâmica sobre as abordagens no ensino de Educação Ambiental na ETSC/CFP/UFCG, Cajazeiras – PB, aqui referendadas em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

forma de gráficos para melhor visualização dos resultados, a saber:

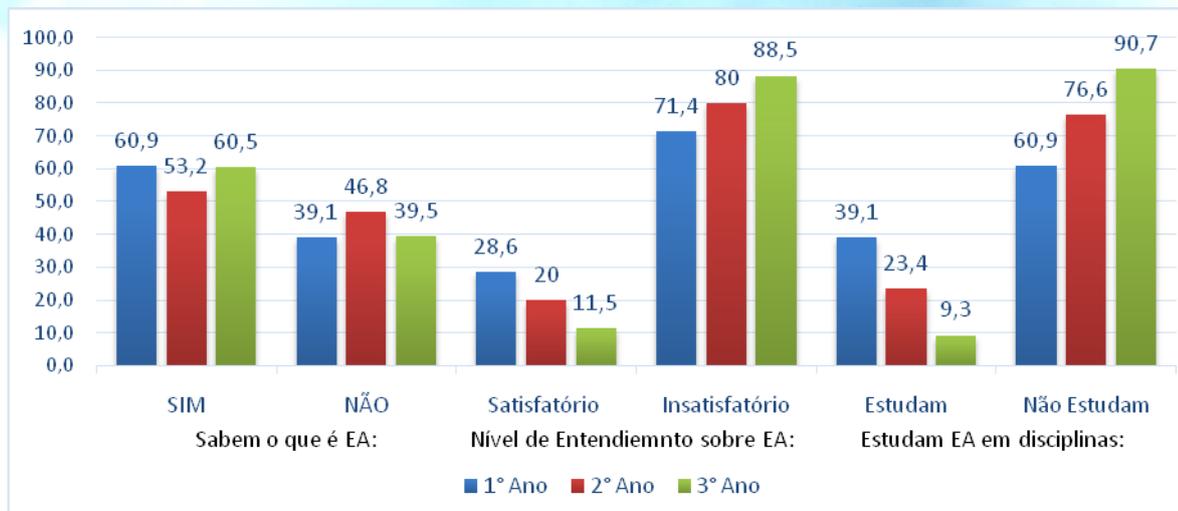


Gráfico 1: Entendimento dos alunos sobre Educação Ambiental.

Fonte:ETSC/UFCG - Pesquisa de Campo (2016)

O Gráfico 1 mostra que a grande maioria dos alunos considera saber *o que é Educação Ambiental*. Melhor explicando: No 1º ano, 60,9% dos alunos demonstraram saber o que é Ed. Ambiental; no 2º ano, 53,2% e, no 3º ano 60,5%. No entanto, quando questionados *sobre o que estes alunos entendem por Ed. Ambiental*, os resultados obtidos foram insatisfatórios na ordem de 71,4% no 1º, 80% no 2º e 88,5% no 3º ano. Esses dados evidenciam a existência de uma concepção errônea da Educação Ambiental, possivelmente ministrada ainda como instrumento de *adestramento ambiental*. Um número expressivo de alunos que declarou não haver um ensino constitutivo de Ed. Ambiental nas disciplinas do currículo escolar, com 60% no 1º, 76% no 2º e 90% no 3º ano.

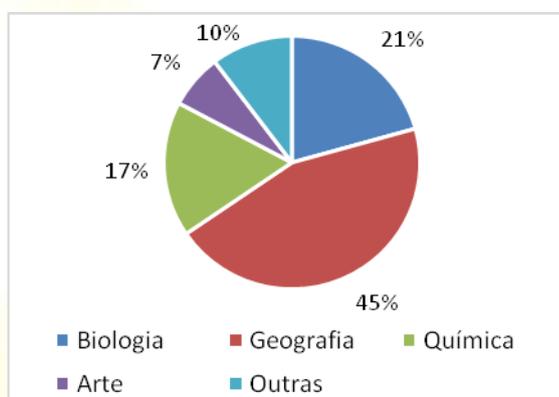


Gráfico 2: Disciplinas que abordam EA.

Fonte: ETSC/UFCG - Pesquisa de Campo (2016)

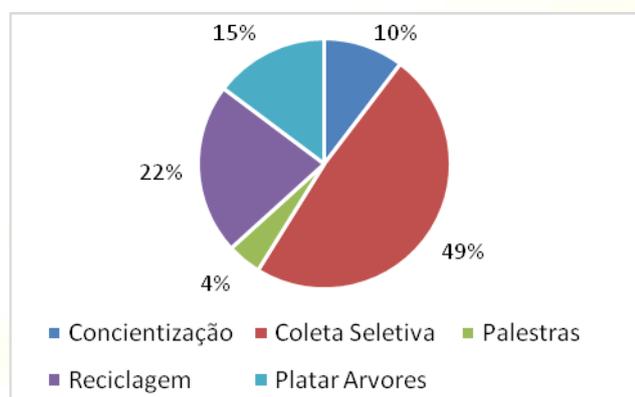


Gráfico 3: Conscientização Ambiental na escola.

Fonte: ETSC/UFCG - Pesquisa de Campo (2016)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No total, apenas 32% dos participantes afirmaram estudar EA nas disciplinas, questionados sobre quais são as disciplinas, obteve-se os resultados presentes no Gráfico 2, sendo 32% Geografia, 21% Biologia, 17% Química, 7% Arte e 21% outras. Esses dados merecem atenção, um vez que Português e Matemática não foram citadas, o que mostra que o ensino de EA vem sendo trabalhado apenas nas disciplinas da área de Ciências Humanas e da Natureza, quando deveria ocorrer de maneira transversal em todas as disciplinas.

Os alunos foram questionados se a ETSC/UFCG promovem ações de conscientização ambiental, apenas 32,5% disseram sim e 62,5% que não há ações de conscientização na escola. No Gráfico 3 consta as ações de conscientização ambiental, desenvolvidas na ETSC/UFCG para o Ensino Médio, sendo 49% coleta seletiva, 22% reciclagem, 15% plantar árvores, 10% conscientização, 4% palestras. Analisando esses dados observou-se em se tratando destino do lixo, uma vez que segundo representantes do CFP/UFCG, apesar de haver lixeiras destinada a coleta seletiva no Campus de Cajazeiras – PB. O lixo não tem sido destinado a locais de reciclagem e, quando coletado, é misturado e levado aos lixões, o que de certa forma, anula a coleta seletiva, nos levando a concluir que os alunos podem ter associado a ideia de coleta seletiva com reciclagem.

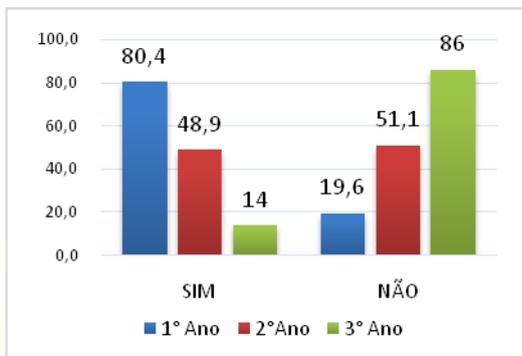


Gráfico 4: Atitudes Sustentáveis

Fonte: ETSC/UFCG - Pesquisa de Campo (2016)

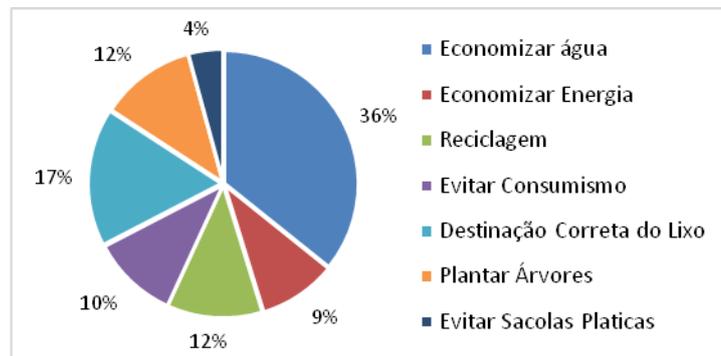


Gráfico 5: Consideram atitudes sustentáveis.

Fonte: ETSC/UFCG - Pesquisa de Campo (2016)

No Gráfico 4 estão os alunos que adotam (ou demonstram) atitudes sustentáveis e curiosamente 80,4% do 1º ano disseram adotar tais atitudes, enquanto que 86% do 3º ano disseram não adotar atitudes sustentáveis. Conforme mostra o gráfico 5, os discentes confirmaram ter conhecimentos de atitudes que inseridas em sua rotina, poderiam amenizar os efeitos causados pela ação humana no meio ambiente. Chamou a nossa atenção o fato de 10% dos participantes terem citado o consumismo como um fator que deve ser evitado, isso ser a demonstração de certa consciência por parte dos estudantes, embora muitos não adotem práticas sustentáveis.

CONCLUSÃO:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É papel de a educação manter um diálogo constante com a sociedade de forma que o ensino acompanhe a sua evolução e, neste contexto, está a Educação Ambiental como importante instrumento de conscientização ambiental, ao menos, na escola. Contudo, muitos alunos têm associado erroneamente o conceito de Educação Ambiental com o de *adestramento ambiental*, que não condiz com a proposta da Educação Ambiental, no sentido de promover uma reflexão da relação entre ser humano e meio ambiente.

Os dados obtidos durante a realização da deste estudo tornam clara a necessidade da escola, enquanto formadora de cidadãos, repensar e promover novas ações no ambiente de ensino, visando sensibilizar a comunidade acerca dos impactos causados pela ação humana no meio ambiente e a possibilidade de uma mudança de valores e atitudes que contribuam para a formação do sujeito ecológico.

É importante reconhecer que existe um déficit em se tratando do ensino de Educação Ambiental na educação básica. A temática não vem sendo trabalhada de maneira transversal em todas as disciplinas do currículo escolar, além do que a abordagem da temática nas disciplinas tem se processado de maneira fragmentada, sem possibilitar aos alunos, analisar criticamente a realidade que os cerca. O nosso estudo é ainda preliminar, mas pretende ser o princípio de um instrumental maior para a inclusão do paradigma da Educação Ambiental na prática pedagógica cotidiana e cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei nº 9.795/1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providencias.** DOU 22.4.1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** Brasília: MEC/SEF, 1997, 138p.

CAJUEIRO, R. L. P. Metodologia da pesquisa científica. In: CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guias práticos do estudante.** 2 ed. São Paulo: Vozes, 2013. p. 13-24.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed, São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S. S. de (Coord.) **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2007, p. 65-72.

TREIN, E. S. A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental. **Salto para o Futuro**, v. 1, p. 41-45, 2008.